

# O MONITOR

BE SURE YOU ARE RIGHT, AND THEN GO AHEAD.  
(Lemma de Roosevelt)

ANNO. II

PIAUHY-THEREZINA, 7 de março de 1907.

NUM. 19

PROPRJETARIO  
**Dr. B. de Carvalho**

EXPEDIENTE

Assignaturas

Anno . . . . . 12:000  
Seis mezes . . . . . 6:000  
Tres « . . . . . 3:000  
Para fóra da capital mais  
10 ./

REDACÇÃO E OFFICINAS RUA  
QUINTINO BOCAIYVA N.

O Monitor circulará ás quin-  
tas-feiras de cada semana.

Gerente — Major Gonçalo  
José de Souza.

Editor—Alfredo Robertson

Pagamentos adeantados

**Coronel Emilio  
Burlamaqui**

Com a devida venia trasladamos para nossas columnas as palavras com que o Sr. Leopoldo de Bulhões, ex-ministro da fazenda, se referio, no seu ultimo relatório do anno passado, á gestão do nosso illustre amigo coronel Emilio Burlamaqui nos negocios do departamento do Piahy.

E' um documento valiosissimo, que bastante honra ao digno serventurio da fazenda publica federal. Prova ainda a capacidade e competencia com que exerceu o importante cargo de delegado fiscal, com reconhecido proveito para o serviço publico e geral satisfação das partes. Demonstrou sempre a mais estricte rectidão no cumprimento do dever, pautado os seus actos com aquella honestidade e criterio, que poucos têm logrado alcançar, no desempenho de tão ardua missão. O coronel Emilio Burlamaqui exer-

ce cargos de fazenda ha mais de vinte annos sempre com muita inteligencia e zêlo. A sua promoção á primeiro escripturario da importante Alfandega de Manãos, para onde seguirá proximamente, é um attestado solemne do seu reconhecido merito na carreira que abraçou e que faz honra aos seus igueas.

Eis as palavras do relatório acima referido:

«Com grande esforço conseguiu o Delegado Fiscal em poucos mezes de administração, enviar ao Thesouro os balanços mensaes de março a maio de 1904, exercio de 1903, e todos os mensaes de 1904; estando prompts, á data de seu minucioso relatório, que é de 26 de março do corrente anno, os de 1905 até novembro, alem do definitivo de 1903, já remettido ao Thesouro.

Ficam em breve andamento os restantes de 1905 e o definitivo de 1904.

A censura que fez a esta repartição o Relatório do anno passado, quando administrada por outro funcionario, contrapõe-se agora o louvor, que não pode ser dispensado.

O actual Delegado reergueo a repartição do batimento em que se achava, dando-lhe energia e, como consequencia, a boa ordem nos serviços, que passaram do estado de abandono, em que se achavam, para uma situação que se aproxima de sua collocação em dia.

Pondera, porem, o Delegado Fiscal que é manifesta a escassez do pessoal, que, mal podendo dar conta do serviço interno da repartição, é obrigado ao desempenhada commissão fóra d'ella, por necessidade da fiscalisação.»

Diante de documento tão

valioso, fornecido por um superior hierarchico o illustre funcionario, que epigrapha esta local, deve sentir-se duplamente satisfeito por ver concretizado no mesmo pensamento o lisongeiro conceito que sempre gosou entre nós.

## Pela rama

Ao lado da tibieza de raciocinio, da deslealdade de argumentação, dos dispausterios da logica, e, sobretudo, da sua má fé, «Um catholico» reuniu desta vez, atudo isso, a enfiada dos seus triumphos. Não é mais o humilde subscriptor do «pela rama» quem fala, é o grande conquistador de victorias jornalisticas que «do alto da montanha do direito e da razão» muitos combates «tem ferido». O esmerilhador de hontem que vivia á cata da verdade, transforma-se, hoje, em dom Quixote.

Já se não contam os combates realizados; cada luta travada é uma victoria a mais acrescentar as muitas obtidas.

O herôe de Cervantes, quando a procura de arriscadas aventuras, viu o celebre elmo do cavalleiro Mambrino, na bacia em que um um barbeiro ensaboava a cara dos freguezes, de lança em riste e com tamanha furia, investiu tambem contra o humilde homem que este correu assombrado. O nosso dom Quixote, no afan de quebrisar-se, com certeza, já fez correr algum vendelhão de cebolas que fazia versos nas horas de ocio e dava-se a literatices baratas

Que o titulo de gloria lhe aproveite!

No seu tom de quasi infallibilidade, affirma que não é «um neophito na arena jornalistica»

Avaliem si o fosse. Nós, que o suppunhamos um estreaante, mantinhamos a esperanca de que o tempo e o trabalho o melhorassem; hoje que o sabemos um veterano até esta illusão se perdeu. A catilena que está repropuzindo é o fructo de longas refregas, o laborioso parto de longas horas de esforço. E o homem que tão grandes descobertas tem feito em historia e anthropologia criminal, bem poderia estabelecer a «maior» quantidade

na parvoice humana para vermos si disputava a ultima grana nessa escara.

Adiante.

Retomemos a nossa questão. Frisemos bem este ponto porque o nosso adversario insiste em dizer que somos nós que desviamos. Quer elle que a igreja aceitando em seu seio os sacerdotes por nós apontados faz muito bem, porque elles são uns arrependidos. E o criterio para esse arrependimento são as suas manifestações externas. Mas «Um catholico» bem se recorda do celebre vigario de Carathous. Aqui esteve elle alguns dias, volta depois ao Ceará, abandona a mulher e é aceito pela igreja. Poderia em tão poucos dias haver tempo para se julgar da sinceridade ou não desses actos externos, dessas manifestações de arrependimento de que fala «Um catholico»? E tanto era elle um farceista que logo depois deixou a igreja, a mulher e atirou-se ru no do Amasonas.

A sociedade civil é sempre um pouquinho mais precavida que a igreja. O individuo condemnado por crime de peculato, mesmo depois de cumprida a pena, não é reintegrado do seu logar. Devia ser o d'accordo com a doutrina de «Um catholico» que ufano exclama:

«Como é que um individuo commette um crime, a justiça o condemna, lhe impõe uma pena, elle cumpre-a e depois ainda é criminoso?»

Não é criminoso tal; mas a confiança anteriormente nelle depositada não é a mesma.

Como se proceda na igreja? De modo bem differente. Um padre é condemnado a 8 annos de cadeia como gatuno e moedeiro falso, e a igreja abraça-o logo após o cumprimento da pena e dá-lhe uma boa freguezia.

Vê, pois, «Um catholico» que, segundo a minha philosophia, não basta a simples declaração de arrependimento e a pratica de dous ou tres meses de boa condueta para se reabilitar um safardana.

«Um catholico», para justificar a sua irreflectida discussão, disse que nós o tinhamos provocado, porquanto não nos limitamos a comentar o caso Parlati, mas que o fazendo haviamos dito que aquelle sacerdote não fazia mais do que «reproduzir reiterados exemplos de collegas seus». Haviamos neste final offendido ao clero e

elle tinha tomado a sua defesa.

Agora a offensa está em termos atacado as leis da igreja.

Mas onde em nosso primeiro artigo falamos em leis de igreja?

Por que não confessar o verdadeiro movel da discussão: o desejo de exhibir-se, de arrotar saber, de dizer que muitos sabios se têm confessado seus discipulos.

Só muito depois por um desdobramento de idéas, para mostrar a meu antagonista quão falha era a sua theoria do arrependimento, tivemos de atacar principios consagrados pela igreja. E, entre estes, ferimos a aceitação por parte della dos sacerdotes casados civilmente. Mesmo sinceramente arrependidos, a igreja não os devia aceitar. E' um desrespeito as leis do meu paiz. O meu antagonista com ares de quem sabe tudo diz:

«E' valido o casamento religioso perante as leis civis? Não é responderá s. s. «E como quer que o civil seja valido perante as leis ecclesiasticas?» Entretanto a igreja é coherente, e ao indivio casado civilmente, ella, apenas, aconselha que se consolide religiosamente, excepto o padre, por que elle não pôde casar em lei nenhuma, si não como abuso dos direitos divinos.»

A primeira interrogação foi respondida direito. Na segunda ha um dislate. Si queremos que o casamento civil seja valido perante a igreja é não só para a obrigamos a cumprir a lei, como para a forçarmos a ser coherente consigo propria. O meu antagonista, arrastado de disparate em disparate, vem, de queda, em queda, fornado-se nas puas de sua propria argumentação e, a afinal, se ergue para ser o primeiro a bater palmas ao triumpho supposto de suas formidaveis deducções. E não se disconcerta. Faz-se de cego. Esquece o que discute. Perde a consciencia e, como Alceste, principia a lançar flechas contra as estrellas.

E' o caso de suas affirmações relativamente ao casamento civil. A igreja «é coherente, affirmou, não reconhecendo o matrimonio si o tracto não se consolida com o sacramento. E não reconhece. Os casados apenas civilmente e os amancebados estão no mesmo plano «hoje» para a igreja de Roma. Emquanto não recebem a bemçã nupcial não podem ser padrinhos, & &. Mais. Si o filho de um desses casados vai levado á pia vai inscripto no livro respectivo como filho natural.

São factos de todos os dias, de conhecimento publico e notorio, a respeito dos quaes não precisamos fazer prova.

Mas, raciocinemos. Significa isto, ou não, um desrespeito formal ás leis da Republica? E o desrespeito as leis do paiz é, ou não, uma quebra de um

dever civico? E que pensar da igreja que dá semelhantes empregos? Ainda mais. Si a igreja não se submete as leis da Republica é claro que se colloca fora das mesmas e que não merece a sua protecção. Quem está fóra das leis para não se submeter a ellas, está, tambem, fóra dos seus favores e garantias.

E é isto motivo de gloriola para o meu adversario. Diga-me porém, na melhor das hypotheses é, ou não, uma prova de sua suprema intolerancia esse acto?

E o não reconhecimento do casamento civil, é de hoje affirmamos. «E' no seculo X, affirma um escriptor amigo de padre, que Leão, e philosopho, faz da benção nupcial condição essencia ao valor do matrimonio». E acrescenta:

«A igreja de sua parte, apesar de constantemente convidar os fieis a santificar seus matrimonios pelo sacramento, «contudo sempre os reputou validos elicitos sem elle»: Celestino I, S. Theodoro Studita, Nicolau I, Adriano II e outros assim o decidiram.»

Está vendo «Um catholico»? Veja mais claro:

«Assim o pensou Benedicto XIV: do mesmo parecer foi Pio VI quando julgou validos os matrimonios contrahidos no tempo da revolução franceza, «por serem feitos segundo as leis civis,» não obstante fóra da presença dos parochos.»

Onde está acoherencia alludida? Como é que ate o seculo X a igreja reconhece o matrimonio sem o sacramento, o reconhece ainda depois da revolução franceza e não o reconhece hoje.

Onde está a coherencia? Diga-nos. E quer saber de quem copiamos os trechos acima? Do padre Diogo Antonio Feijó que é um bocadinho mais illustrado do que dez catholicos sommados.

Que nos diz? Estará ainda este como o padre Julio Maria «incitando o clero?»

Não é a primeira vez que meu adversario se tem revelado atrasado no estudo da historia. E para encobrir o seu atraso, ladeia vergonhosamente as questões. Nós, porém, queremos desmascarar-o para que sobre este ponto desappareça toda a duvida.

Elle para mostrar que a Franca decaiu com a expulsão dos jesuitas, disse que, logo após esse facto, ella perdeu suas duas grandes colonias na America: o Canada e a Luisiania. E o que mais, foi depois dessa expulsão que se formaram os propulsores da Revolução: Robespierre, Camille Demoulin, & Nós lhe contradictamos dizendo que aquella revolução tinha trazido grandes beneficios á humanidade: como ella havia sido proclamados os direitos do homem.

Pedimos-lhe, então, que não sustentasse mais semelhante

heresia, porque do contrario nos faria crer que elle tinha estudado historia com algum jesuita, para quem «a Revolução franceza foi um grande mal, pois della nasceram todas as idéas de liberdade que desde então se têm espalhado por toda a Europa».

Em vez duma esmagadora resposta a nossa asserção, «Um catholico» diz que infelizmente não estudou historia com jesuitas, mas que Nabuco, Ruy e tantos outros estudara n.

Haverá maior falta de senso? Algum dia subscreveram tamanhas asneses Ruy e Nabuco? Si estudara n com jesuitas mudaram a orientação historica que receberam e são incapazes de escrever que a expulsão dos jesuitas da Franca foi um mal porque na ausencia delles se formou a geração dos Demoulin, Robespierre, &.

Não fica ahi. Cita ainda um pedaço de Voltaire sobre a moral e a vida dos jesuitas. Quem falou nisto?

O desfarçado ainda diz que fugimos!

—Quer então conhecer um Parlati? E' facil. Acompanhe-nos á rua de S. José. Ali verá o desgosto e a tristeza no seio de um lar. Um conceituado e querido sacerdote nosso, typo recalcado de homem, que concentra em suas mãos uma colleção de empregos, pôz em acção todos os meios para seduzir uma rapariga, cujo pai está ausente e que tem um irmão empregado na companhia das aguas. Fez-lhe diversas propostas illicitas, marcou-lhe rendez-vous e pediu-lhe entrevistas.

Si é um homem de coração como o julgamos, se condoerá da sorte dessa desgraçada, cuja mãe lhe inflige os mais humilhantes castigos. Procure-nos *Um catholico* e verá que o facto lhe será confirmado por pessoa de todo o credito.

De outras façanhas sabemos nós. Esta, porém, nos basta para caracterisar o Parlati. Sob o ponto de vista moral os dois se medem.

E quer saber por que não denunciemos o facto? Por se tratar de um crime de acção particular. Si o meu adversario, que tambem zela pelo bem estar geral, conseguisse uma queixa da offendida, veria como nós, gratuitamente, lhe dariamos advogado.

—*Um catholico* volta ainda a discutir questões de anthropologia criminal. Desta vez, porém, confunde esta sciencia com a anthropologia e emprega indifferentemente os termos como si se tratasse da mesma cousa.

A' anthropologia criminal ninguém nega mais o seu caracter de sciencia desde que Lauvergue, em 1841, estabeleceu as suas bases. (*Les forçats considérés sous le rapport physiologique, moral e intellectuel, observés au bague de Toulon*). Depois deste, seguiram-se em 1847, 1851, 1854 os trabalhos de Ferrus, P. Lucas, Casper, & &.

Lombroso, porém, foi o creador da anthropologia criminal moderna, o iniciador do movimento scientifico contemporaneo, o chefe

das novas theorias penaes. (Xavier Francotte. *L'anthropologie criminelle*, pag. 11).

Os trabalhos de Lombroso são vasados em moldes rigorosamente scientificos e si algum dos caracteres por elle observados nos criminosos foi contestado, o typo do criminoso é uma realidade.

«Ha um criminoso nato? Sem duvida a creança de temperamento louco tem, mais que qualquer outra, probabilidades de tornar-se criminoso, as condições de existencia lhe seudo menos desfavoraveis, e si fosse possivel estimar numericamente cada uma destas condições economicas exteriores, e cada uma daquellas pathologicas interiores, todas ao mesmo tempo desvantajosas, não ha duvida que muito maiores probabilidades haveria della se tornar criminoso do que qualquer outra». (Lefort. *Le type criminel*, pag. 66).

E' ainda do mesmo autor esta conclusão:

«Si agora nos reportarmos ao typo scientifico do criminoso descrito pela Escola Italiana, sem querer discutir mais sua existencia distincta, concluiremos pela perfeita analogia entre a obra artistica dos varios seculos e a descripção do criminoso-nato do professor Lombroso». (Obr. cit. pag. 96)

E' um ponto tão batido nas escolas de direito, que qualquer alumno do 3.º anno pôde sustentá-lo.

Ferri nunca negou o typo criminoso: elle proprio tem uma classificação, em que o mesmo figura em primeiro lugar. O celebre jurista italiano, um dos chefes socialistas, é tido como o orador e o polemista da nova escola penal.

Ao dilemma de *Um catholico* a respeito da doutrina de Lombroso responde-se do seguinte modo: Ou a doutrina de Christo é mentirosa ou não é. Si é, os scientists fizeram bem condemnando a gratuita e antiscientifica, e si não é, porque a têm condemnado?

Guy de Maupassant aconselhava que era melhor calar do que preferir tolices, *car je ne comprends pas, ó cuistres, qu'on préfère, la bêtise qui parle à celle qui se tait*.

Bello conselho para quem «do alto da montanha do direito e da razão» está, aos domingos, a vomitar sandices.

Linneu.

### Justa homenagem

Resultado da subscrição dos numeros anteriores:

	880\$
Dr. João Gayoso	10\$
Octavio Falcão	10\$
Benjamin Avellino	10\$
José de Castro Lima	10\$
Antonio B. Ferraz	10\$
Cazuz e Avelinol	5\$
Julio Nogueira	5\$
Dr. Mathias Olympio	5\$
Raymundo J. Moura	5\$

950\$

### Estada

Foi nosso hospede o illustre sr. tenente-coronel João Francisco de Vargas, a quem cortejamos.

## Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL D'—  
O Monitor

Rio, 28

O estudante Lacerda que em fins do anno passado, levado por ciúmes, assassinou, na Copacabana, ao Dr. Moraes e feriu gravemente à viuva Burzanilha, foi absolvido pelo voto de Minerva.

—O aeronauta Hardorard atravessou em um balão dirigível o canal da Mancha.

Rio, 1.

O presidente da Republica convidará aos Drs. Joaquim Auelio Nabuco de Araujo, nosso ministro plenipotenciario nos Estados Unidos, e Ruy Barbosa, senador federal, para representarem o Brazil na conferencia internacional de Haya.

—Houve grande explosão a bordo do vapor brasileiro «Florianopolis» carregado de gasolina. O incendio manifestou-se no porão. Houve 3 mortes e 15 feridos, alguns gravemente.

—O snr. Perkins vice-director da companhia de seguros de vida «New-York», accusado de desvio de dinheiros da referida companhia, foi absolvido.

Rio, 2.

O Dr. Joaquim Murтинho que havia renunciado a sua cadeira de senador federal pelo Estado de Matto-grosso, por ser contrario ao projecto da caixa de conversão, acaba de ser reeleito senador pelo referido Estado.

—Estão sendo organisadas pomposas festas para a recepção do general Julio Rocca, na sua passagem por esta capital. O Dr. Affonso

Penna convidou ao Dr. Campos Salles para auxiliar-o nas homenagens que vão ser prestadas ao general Rocca, dizendo que foi o governo daquelle que concorreu para a aproximação entre Brazil e Republica Argentina.

—O partido governista alagoano apresentou os seguintes candidatos: para senador, o Dr. Joaquim Paulo Vieira Malta e para deputado o Dr. Manoel de Sampaio Marques.

—Foi empossado o novo presidente da Republica do Uruguay, o Snr. Willemanos.

Rio, 4.

Em Matto-Grosso foram eleitos: presidente: o coronel Generoso Ponce Souza Leão; vice presidentes: os drs. Celestino Marques e Baptista de Almeida.

Rio, 5.

Falleceu o dr. Vicente Machado Lima, governador do Paraná e ex-senador da Republica.

—Reina grande dissenhencia no partido sulriograndense quanto a escolha do novo presidente para aquelle Estado. O dr. Borges de Medeiros actual presidente do Estado apoia a candidatura do dr. Carlos Barbosa, e o general José Gomes Pinheiro Machado, senador federal e chefe do «bloco» sustenta a do dr. Homero Baptista.

Rio, 6.

Cambio, 15, 3/8.

### Reclamação

A illustre Associação Commercial desta capital apresentou longa reclamação ao Exm. Snr. Governador do Estado relativamente a cobrança de impostos que reputa onerosos e inconstitucionaes, tributos votados pela Camara Legislativa na sua ultima reunião ordinaria.

S. Exa. respondendo a Associação Commercial, não só destruiu, como pulverisou luminosamente, irresponsavelmente, a alludida reclamação; e o «Piauhy», em substancioso editorial derrocou a questão que muito importa aos interesses do Fisco.

Trata-se da solução de uma pretensão affecta aos interesses publicos, pelo que, entendemos, não peccar tomando parte na discussão do caso,—assumpto do, dia no nosso meio.

Notamos que para muita gente boa os interesses do commercio só estão circumscriptos a negação ou redução dos impostos devidos, a venda cara do artigo comprado barato, nada tendo-se em conta o levantamento, o incentivo das artes, das letras, das industrias, e os meios de que carece o governo para manter a justiça, a força, o funcionalismo e os estabelecimentos de instrucção.

Para esta gente, evite-se a contribuição do commercio, que de facto com muito pouco concorre, porque o imposto é pago pelo consumidor na razão da elevação dos preços dos artigos de commercio, que tudo passará em branca nuvem.

O commercio faz só o sacrificio de adiantar a importancia do imposto a pagar, adiantamento de que cobra juros crescidos—com a alta das vendas.

Já ouvimos citar o facto estupendo de não existir nesta cidade, capital do Estado, casa de commercio que pague imposto na razão de «gyro commercial» superior a 25 contos; entretanto, aqui temos dezenas de casas cujo commercio vai de 50 a mais de duzentos contos de reis annuaes.

E se reclama!

E' preciso que a Associação Commercial reflicta sobre o caso e tome cautella com as advocacias inteneiondes, que muitas vezes—passam pela caça e fazem periclitar até as boas causas...

Manifestando-nos assim, estamos ao lado do Fisco, que necessita do concurso proporcionado de todos em geral e de cada um de nós em especial. O contrario disto é incitar a anarchia que parece querer pregar um cascudo de Barras de Maratáhoan no «Republica» numero 480, a proposito dos lançamentos ali proximamente

procedidos como maxima tolerancia e criterio, por nosso velho companheiro João da Cruz Monteiro.

Sabemos que em Barras existem commerciantes como entre outros o sr. Fernando Carvalho, cuja escripta commercial accusa gyro superior a 30 contos, entretanto, está lançado somente no gyro de 7 contos de reis.

E ainda se queixam; e ainda insultam a funcionarios-probos!

Que cascudos!...

## Notas e Noticias

### Passageiros

No «Piauhy» que zarrou no dia 5, com destino a Parahyba e escalas, foram passageiros:

O conceituado sacerdote Conego Joaquim de Oliveira Lopes;

A gentil senhorita Flora Buriamaqui;

O dr. João Silva, e sua exma. familia;

O capitão Hugo Castello Branco, e sua exma. familia;

A exma. familia do capitão Enéas Carvalho;

No «João de Castro» que zarpa hoje para Floriano e escalas, consta-nos são passageiros, os illustres sacerdotes padres Reis e Luiz Gonzaga;

Os capitães Manoel Ayres Cavalcante e Luiz Gonçalves Ribeiro

A todos boa viagem.

Os srs. A. Campos & Comp., J. Nogueira & Comp. negociantes nesta praça, communicam-nos que fizeram fusão de suas casas commerciaes, ficando d'ora em diante uma unica firma que girará sob a razão de A. Campos & Comp.

### Estada e Regresso

Esteve entre nós e já regressou á villa do Livramento, onde reside, o nosso assignante capitão Cicero Portella, que desejamos houvesse feito boa viagem.

### Chegadas

Acham-se entre nós:—O illustre dr. Henrique Couto, juiz de direito da comarca do Brejo, no vesinho estado. Acompanha-o sua exma. familia.

De Amarante, chegaram os srs. capitães-Manoel Ayres Cavalcante e Luiz Gonçalves Ribeiro;

De Floriano, o capitão

Francisco de Araujo Costa;  
De Castellano, o sr. capitão  
Belisario de Oliveira;  
Do sul do estado o capi-  
tão Cynobilino Torres Costa.

#### Ordem publica

Um *Boletim*, do nosso confrade *O Commercio*, é portador de assustadoras noticias relativamente a cidade de Jaicós, que se diz ameaçada pelo perigoso facinoroso Antônio Selvino, que com uma horda de salteadores tem infestado com tristes façanhas os sertões dos estados limitrophes.

Verificado o caso, estamos certos o exm. snr. Governador do Estado, velará pela paz do nosso Piahy.

#### Harmonia das Flores

Agradecemos a esta prospera Sociedade a communição que nos fez da eleição da sua nova directoria, a qual anguramos fecunda administração.

#### Consortio

A exma. snra. d. Maria Cordeiro Uchôa de Lemos e nosso amigo Joakim de Lemos, nos dispensaram a finesa de participar-nos seu enlace matrimonial realísado na cidade de Caxias no dia 28 do mez proximo passado.

Agradecidos pela distincção, auguramos ao joven par um futuro muito feliz.

Vindo do Pará acha-se entre nós em transito para Oeiras o capitão Izaias G. da Silva Ramos e sua exma. familia.

#### Festival artistico

Realiza-se amanhã, ás 7 horas da noite, na residencia do coronel H. Parentes um festival artistico q' promete ser excellente. Consta de um concerto vocal e instrumental sob a regencia do *maestro* R. Britto e do engenheiro Armenio de Figueiredo.

Tomam parte vinte e muitas figuras, a mór parte das quaes são senhoritas das nosas mais distinctas *virtuosi*.

O festival, para o qual recebemos convite que agradecemos, será feito em homenagem ao 32º anniversario das bôdas do coronel Parentes com a sra. d. M. Ursulina Parentes.

Serão executados ao piano, alaúde, banholins, violinos, flauta e canto alguns trechos novos de musica nossa e outros celebres ainda não levados entre nós.

## Atheneu Piauiense

Fundado em 1903

Internato e externato de instrucção primaria e secundaria sob a direcção dos

Drs. Mathias Olympio

E

Abdias Neves

Reabre-se no dia 2 de abril, proximo, inteiramente remodelado, obdecendo a novos planos.

Serão empregados os processos mais modernos, observados pelo segundo dos directores nos principaes collegios do Rio de Janeiro, S. Paulo e S. Catharina.

A aula primaria será confiada ao Dr. Abdias Neves que ministrará o ensino pelo methodo Pestalozzi—o que mais promptos, mais certos e compensadores resultados offerece. Este methodo vai ao encontro da intelligencia do alumno, estimula-a, favorece-lhe o desenvolvimento.

O ensino das linguas vivas será feito pelo methodo BERLITZ, que habilita o alumno menos deligente a fallar e a escrever bem qualquer lingua em 6 mezes!

As lições de GEOGRAPHIA e HISTORIA serão dadas, de Junho em diante, por meio de PROJEÇÕES LUMINOSAS para o que os directores vão pedir os aparelhos necessarios.

Haverá professores especiaes para o curso de madureza.

MENSALIDADE DOS INTERNOS 50\$000;

Therezina, rua Coelho Rodrigues, n. X15

#### Lemos

Que o Ministro da Fazenda dr. David Campista, prohibio que os serviços eleitoraes se realizem nos predios em que funcinam as collectorias federaes;

Que o dr. José Darlos Rodrigues redactor-chefe do «Jornal do Commercio» do Rio foi pronunciado pelo crime de injurias e calumnias impressas contra o ex-inspector da Alfandega do Rio dr. Lindolpho Corrêa;

Que o dr. Miranda Hosta, Director geral dos Correios, va mandar iniciar a inspecção das repartições postaes.

Que brevemente o sr. Barrão do Rio Branco irá o Warhington, retribuir a visita do sr. Elihu Root;

Que foi preso em Nova-Jork o dentista Jorge Dettroff, accurado de haver casado

com cem mulheres de nacionalidades diversas

Dettroff, quando interrogado pela policia, declarou que esse numero é excessivo e que apenas se casara 23 vezes, afim de adquirir fortuna.

#### Festas no Lar

Passa hoje a data natalicia da gentil senhorita Sinhá Saraiva, filha do capitão Polydoro Saraiva;

—Passará no dia 10, a do coronel João Augusto Rosa, digno secretario da fazenda, e a do illustre pharmaceutico Fernando Marques, residente na cidade de Floriano;

—No dia 11, a do sr. Alipio Ribeiro;

—No dia 12, a da exma. sra. d. Julia Monteiro, virtuosa esposa do conceituado capitão Antonio Rodrigues Monteiro.

—No dia 13, a do esperancoso Ademar Carvalho, querido filho do nosso chefe dr. Bonifacio de Carvalho;

## Secção Mortuaria

Dr. Enéas Nogueira

Na manhã de 5 deste mez falleceu o illustrado magistrado dr. Enéas José Nogueira, o decano da magistratura piauihyense.

Não temos dados biographicos do venerando extinto, porem, sabemos que a sua vida foi um complexo de virtude e acções nobres.

No lar, na sociedade, na imprensa, na politica, no parlamento e na magistratura, representou opranteado morto figura sempre digna.

Apresentamos pesames a todos os seus illustres parentes, especialmente ao seu digno genro desembargador José Lourenço de Moraes e Silva.

No dia 27 do mez proximo passado falleceu na cidade de Floriano para onde havia seguido em procura do restabelecimento da sua saude, a formosa senhorita Maria Emilia de Aguiar, dilecta filha do exmo sr. desembargador Helvidio Clementino de Aguiar.

Deplorando este triste acontecimento, sentimos a todos os parentes da pranteada extincta, especialmente aos seus estremosos pais e ao seu digno irmão dr. Euripedes de Aguiar.

## Tribuna Livre

### Barbearia Elegante

Estabelecimento de primeira ordem, tanto pela regularidade do seu serviço como pelo grande conceito de que dispõe perante o publico.

Tem como norma:—promptidão, asseio e presteza.

O seu horario actual é das 6 da manhã ás 7 da noite, excepto aos sabbados, em que elle se estende até as 10 da noite, e aos domingos, em que só alcança ao meio dia.

Rua Bella—39

Therezina—Piahy

BACALHAU novo, em caixa e barica, chegou para A. CAMPOS & Comp.